série PATRIMÔNIO 2

Edição comemorativa da restauração

PALÁCIO RIO NEGRO

o Ypiranga
M
17
3p ex. 4

uma publicação da
COMISSÃO PERMANENTE DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Paulo Pinto Nery
Secretário: Evandro Paes de Farias

GOVERNADOR DO ESTADO: José Lindoso
Maio 1982

MEC/SEC/SPHAN/Pró-Memória
Secretário: Aluisio Magalhães

Edição comemorativa da restauração do Palácio Rio Negro.
TEXTO: Robério dos Santos Pereira Braga
ORGANIZAÇÃO: Veralúcia Ferreira de Souza

série PATRIMÔNIO 2

PALÁCIO RIO NEGRO

A minha vida pública, como professor e político, tem sido pautada em valores cristãos e culturais que todos conhecem. Assim, a determinação a que me impus, como ação de governo, na defesa do patrimônio cultural de Manaus e dos valores reais da comunidade, estão, no campo da manifestação artística refletida neste programa de restauração dos bens mais significativos do nosso povo e, especialmente, do PALÁCIO RIO NEGRO, cuja tradição representa um marco dos mais valiosos na vida política e cultural do povo amazonense.

Restaurar o Palácio sede do Poder Executivo e de onde espargirá, continuamente, a ação social-democrata do bem e da justiça dos governos porvindouros e cuja projeção histórica se impõe em respeito a um passado luminar, de momentos fulgurantes, foi uma determinação que, de logo, impulsionei no meu governo.

Recolhí-me a outro edifício. Sofrí críticas por não ocupar o Palácio, mas avancei com as obras e ao entregá-lo em condições condignas como agora o faço, a todos os amazonenses, sinto-me regozijado, como regozijada está toda a nossa sociedade.

Cumprí, assim, mais uma determinação histórica a que me dediquei na função por demais honrosa para mim, de Governador.

Eis o Palácio, antigo de Sholz, nos padrões que a técnica mais moderna e conceitual de restauração concretizaram pela força do trabalho e da dedicação de muitos — operários e técnicos, homens e mulheres que, ao modo que escolhí para governar, participaram, ativamente, desta obra que por sí só embeleza e enriquece a paisagem mais nobre de nossa bela Manaus.

JOSÉ LINDOSO
Governador do Estado

Apresentação

A implantação do Programa de Cidades Históricas em nosso Estado paralelamente à reorganização do sistema estadual de defesa do nosso patrimônio cultural foi a grande meta pretendida ao início do Governo, motivada pela ação do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, a respeito. Tomei a frente desta ação de Governo atendendo legislação especial e o próprio interesse do Governador José Lindoso. O êxito da missão se reflete, sem dúvida, em tudo que foi realizado, mas, primordialmente, na restauração do PALÁCIO RIO NEGRO, sede do Poder Executivo e importante edifício público que conforma a paisagem de Manaus desde os primeiros anos deste século.

Concretizar esta obra foi, sobretudo, uma elevada determinação de uma grande equipe e uma operosa ação de Governo e da engenharia, ainda mais porque guardadas e restabelecidas todas as linhas de identificação arquitetônica-artísticas, do monumento. Dou-me, como amazônida e homem público, por feliz nesta ocasião quando da entrega das obras de restauração e neste documento, informamos à História o que se deu e como se desenvolveu esta iniciativa e a nossa experiência.

PAULO PINTO NERY
Vice-Governador
Presidente da Comissão do Patrimônio

História

O "Palacete Scholz", construido nos primeiros anos deste século pelo empresário alemão Waldemar Scholz para sua residência particular, foi hipotecado ao comerciante Luiz da Silva Gomes que o arrendou para o Estado e a seguir o vendeu em 1918, passando então a ser denominado de PALÁCIO RIO NEGRO, para sede do Poder Executivo e Residência Oficial do Governador.

Waldemar Scholz estabeleceu-se em 1903 na rua dos Remédios, com seu armazém para compra e beneficiamento de borracha e em 1913 participou da fundação do Club Alemão, em Manaus; era Cônsul da Áustria e compunha a Diretoria da Associação Comercial à qual prestou inúmeros e relevantes serviços. A queda da economia da borracha conduziu o próspero comerciante a uma situação desesperadora. Retornando à Europa, concedeu ao Estado para lugar permanente da história, pela audácia e imponência com que ergueu sua residência particular, um belo edifício.

Foi na administração do médico baiano Pedro d'Alcântara Bacellar que, embora em meio a difíceis momentos da economia estatal, o Governo adquiriu por compra, no valor de duzentos contos de réis, o Palacete Scholz, transformando-o no Palácio Rio Negro. A economia do

Waldemar Scholz

Estado não permitia tal operação. Os cofres públicos sentiam o abalo da queda permanente dos preços da borracha, principal sustentação econômica à época. O Governador, entretanto, em decisão segura, e no firme propósito de dar maior dignidade à administração Executiva do Estado não mediu esforços para satisfazer às exigências de compra. Na escritura de compra e venda do imóvel encontra-se a descrição detalhada do edifício inclusive os móveis e utensílios, assim como a decoração e pintura; este documento serviu de base para que a Comissão do Patrimônio Histórico do Estado pudesse reconstituir a forma original do imóvel.

Tombamento

Através do Decreto nº. 5218 de 03 de outubro de 1980, o Governo tombou como Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o Palácio Rio Negro, bem como o Palácio da Justiça, o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e a Academia Amazonense de Letras, dando desta forma proteção jurídica à estes bens que, pela representatividade de seus valores culturais merecem ser preservados como testemunho das realizações do nosso passado histórico.

SÉRIE

MEMÓRIA

2

editado pela COMISSÃO PERMANENTE DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO AMAZONAS

O Palácio Rio Negro

Manaus, começo do séc. XX: todos seus requisitos modernos — luz elétrica, bonde, cultura contemporânea — borbulham com o ativo (e altamente rentável!) comércio da borracha. Waldemar Scholz, um dos muitos membros da elite do látex, ostenta sua nova moradia: na Rua Municipal, próximo ao Igarapé de Manaus, num local "chic" da cidade, ergue-se a luxuosa mansão, concebida, talvez, num sonho de uma noite de verão equatorial...

Abrem-se os pesados portões de ferro, trazidos provavelmente da Inglaterra ou de sua Alemanha natal: o moderno estilo Art Nouveau mostra que Scholz era um homem que conhecia e escolhia o que de melhor existia na época. Caminhamos alguns passos pelo jardim, salpicado com estatuetas de bronze e luminárias de ferro fundido. A fachada do prédio, imponente e, sem dúvida, original, assenta-se, sólida, em nossa frente.

Vemos aqui uma mistura interessante dos mais variados estilos, trazidos da Europa de começo-de-século. A fachada, originalmente pintada de cinza claro e com seus inúmeros recuos e avanços suas curvas e ângulos retos, se movimenta com um virtuosismo que, a primeira vista, transparece como extravagante. A impressão que temos é de estar diante de uma obra confeitada, um castelo de sonhos, de contos de fada. Este tipo de arquitetura foi muito comum na época nos novos centros de acelerado desenvolvimento econômico tais como Manaus no período da borracha. A sociedade nouveau-riche que se firmava, junto com sua nova fonte de riqueza criava também uma nova estética cuja expressão pioneira seria sempre a arquitetura: as residências particulares, como também as instituições governamentais, comerciais e culturais caracterizavam-se pelo **ecletismo**, pela mistura às vezes um tanto o quanto desgovernada das mais diversas influências. Kitsch? Sem dúvida! Um "Kitsch" hoje, porém, merecedor de respeito e estudo.

Mas, nosso passeio não terminou ainda na fachada. Subindo as escadarias externas e entrando pelo saguão, nos deparamos mais uma vez com um imponente — e nem um pouco discreto! — visual. Os assoalhos de acapu e pau amarelo envernizados, contrastam com as paredes pintadas e com os diversos móveis e objetos (muitos deles de origem oriental) estrategicamente colocados no ambiente. A sólida escadaria nos leva até o segundo andar: aqui cada aposento é pintado de uma cor diferente, oscilando do pastel até o berrante: azul claro, azul carregado, lilás, rosa, amarelo, marrom e até mesmo o branco são elegantemente decorados com azulejos e ladrilhos, frisos e lustres das melhores escolas Art Nouveau da Europa.

Quem era Waldemar Scholz?

Pouco se sabe a respeito de Waldemar Scholz antes de sua chegada ao Brasil. O que há de concreto é que atraído pela valorização da borracha, este homem culto e "de sobejas energias" aportou em Manaus no fim do século passado. Trazendo consigo inúmeras recomendações, já em 1903 ele se estabelecia à Rua dos Remédios com um armazém e escritório de compra e beneficiamento de borracha para exportação.

Scholz era muito amado na pequena colônia alemã, tendo ajudado, inclusive, a fundar o Clube Alemão. Em 1913 ocupava o cargo de Cônsul da Áustria e fazia parte da Diretoria da Associação Comercial de Amazonas.

Com a grise econômica atingindo seu auge, ele resolve ao abastado negociante, proprietário e seringalista do Purus, Luiz da Silva Guerra, para um empréstimo de quatrocentos contos de réis, oferecendo como garantia a hipoteca de seu palacete.

A Guerra e a subsequente paralização da linha comercial Hamburgo-Manaus agrava ainda mais a situação de Scholz. Seu "Palácio dos Sonhos" é inicialmente alugado e depois vendido (pela irrisória quantia de duzentos contos) ao Governo do Estado, durante a gestão de Pedro d'Alcantara Bacellar.

Afinal, em 1918, terminada a Guerra, Waldemar Scholz retoma definitivamente à sua terra natal. Segundo relatos seus, deixava aqui saudades e não descartava nunca a possibilidade de voltar.

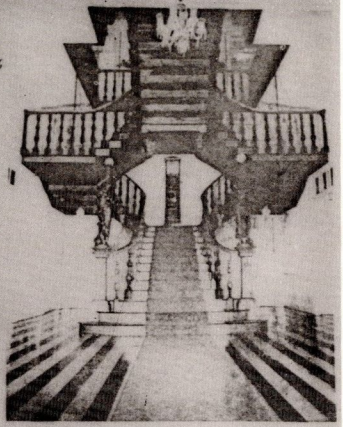
... O sonho de um Waldemar Scholz

A parte posterior do prédio é, tanto no térreo, como no andar superior, avarandada com chão de ladrilhos e estrutura de ferro fundido. Aqui, Waldemar Scholz admirava a exuberante vista de seu jardim (onde até hoje ainda se encontra um solitário poste de ferro) e o Igarapé de Manaus. Suas "gardenparties" seriam, certamente, as mais "badaladas" de Manaus!

Seu sonho, entretanto, durou pouco. A borracha, levada para plantações cultivadas no Sudeste Asiático pelos ingleses, começava a abalar a economia deste produto aqui na Amazônia. Scholz viu-se forçado a hipotecar sua mansão para saldar dívidas comerciais. Finalmente, em 1914 a Guerra corta por completo o comércio e termina, assim com o sonho do alemão.

O imóvel é vendido ao Estado; o então governador, Pedro d'Alcantara Bacellar transforma o Palacete Scholz em Palácio Rio Negro e instala ali seu governo.

Hoje, o aspecto do Palacete é constrangedor. Reformas foram feitas à revelia, desfigurando cada vez mais este valioso patrimônio da Cidade de Manaus. Torna-se necessária uma iminente e completa restauração do prédio para que ele assuma não uma condição de sonho e sim uma de importante marco de nossa história recente. Isto estamos prestes a ver acontecer, uma vez que o Governo do Estado do Amazonas já tem o seu plano de restauração do Palácio, baseado em um registro feito na época da compra, com uma detalhada descrição da ambientação interna e externa.



O Palácio está incluído como patrimônio histórico estadual e deverá ser restaurado em 1987. O projeto está em poder da Diretoria especializada da SPHAN e deverá receber todo apoio deste Instituto, sendo em vista sua futura utilização com fins culturais. A Comissão do Patrimônio o incluiu no projeto "Cidades Históricas 1981/1987". Ele voltará aos tempos áureos de esplendor e beleza, seja novamente o Palacete da Rua Municipal.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Administração José Lindoso

Gabinete do Vice-governador

Comissão Permanente de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas

Presidente: Paulo Pinto Nery

Secretário: Roberto Braga

SÉRIE

MEMÓRIA

Produção gráfica: PONTO DE VISTA

Texto e fotos: Andreas Valentin

Composição, impressão: Imprensa Oficial

dezembro/1986 2.ª edição

FONTES:

1. AMAZONAS: **Centenários Fazendário do Estado de Amazonas**, fls. 26.27
2. AMAZONAS: **Ficha de Registro de Tombamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Amazonas. "Palácio Rio Negro".**
3. BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografias**. Rio de Janeiro, Editora Artenova, 1973

Fac-símile da Série Memória n.2

A Situação do Prédio

Erguido às margens do Igarapé de Manaus, entre as antigas pontes "romanas", o Palácio, desde que foi adquirido pelo Estado, recebeu reparos e reformas de toda ordem. Remendos, pinturas, modificações, ampliações enfim, das suas linhas originais e, sobretudo, pela intensidade e permanência do seu uso, sofreu desgaste enorme na sua conservação o que deixou o edifício bastante deteriorado.

Todas as informações sobre o edifício foram levantadas pela Comissão do Patrimônio que divulgou na Série Memória nº. 2, uma síntese da sua história social e do seu estilo arquitetônico.

Desde o início da atual administração, sentiu-se a necessidade de recuperar o Palácio que, pelo seu estado de apresentação não tinha condições de abrigar a Chefia do Executivo. Optou o Governador por instalar-se provisoriamente no prédio da Secretaria de Fazenda enquanto empenhava-se na restauração do prédio.

Ao iniciar o ano de 1981, tinha a Comissão do Patrimônio, presidida pelo Vice-Governador Paulo Pinto Nery e secretariada pelo historiador Robério Braga, conseguido junto à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Fundação Pró-Memória-SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA, o enquadramento dos primeiro projetos de restauração dentro do Programa de Cidades Históricas, mais precisamente o Palácio Rio Negro (concluido), o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (em fase final) e a Biblioteca Pública Estadual (que deverá ser iniciada em breves dias), e mais a Academia Amazonense de Letras já concluida.

Foi firmado um Convênio entre a Comissão do Patrimônio, e a SEC/PRÓ-MEMÓRIA, no qual o Governo Federal participa do projeto com alocação de recursos financeiros e colaboração técnica. O Estado se compromete a, após a mudança da sede do Executivo para o Centro Administrativo, a ser construído, transformar o Palácio Rio Negro em Museu do Estado, vindo assim a cumprir sua finalidade cultural.

A Obra de Restauração

Compreendendo a alta importância da obra, a Comissão do Patrimônio Histórico indicou ao Governador José Lindoso que técnicos do Estado ligados à SUPLAN deveriam fazer uma visita pessoal à obras de restauração que vinham se realizando em Salvador na Bahia, e Olinda em Pernambuco. Assim, seguiram para aqueles centros, um engenheiro, uma arquiteta, um mestre de obras e um mestre marceneiro cujo relatório apresentado bem traduz da importância da missão que efetivaram, a seguir demonstrada no encaminhamento da obra do Palácio.

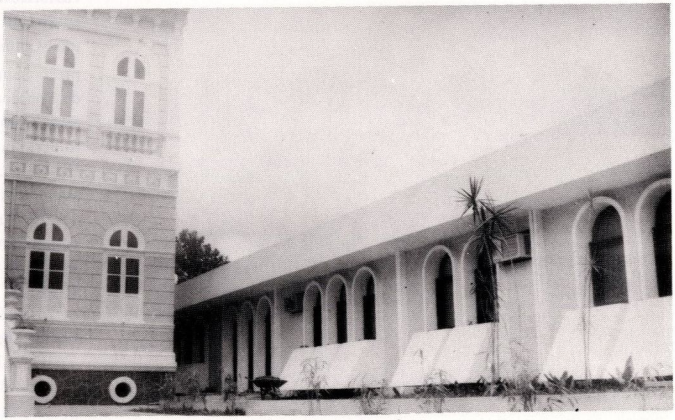
O termo de contrato para as obras de restauração foi firmado a 30 de dezembro de 1980, entre a SUPLAN e a firma vencedora da concorrência-ESTACON Engenharia S/A. As obras foram iniciadas a 20 de fevereiro de 1981. Longo, cansativo, porém de grande necessidade, foi o primeiro período da obra quando os técnicos do Patrimônio Histórico pesquisaram diretamente no edifício, a identificação de pinturas originais, ladrilhos, pisos externos, situação de pátios, e varandas, lustres e móveis, e também em documentos e fatos que pudessem elucidar dúvidas que iam exigindo um empenho cada vez maior por parte dos responsáveis pelo serviço. Muita foram as reuniões do grupo encarrega-

do de orientar a obra. Sim, porque além da Comissão do Patrimônio Histórico do Estado e de seu grupo técnico de apoio, contando com a equipe da SUPLAN que estagiou no Nordeste, o Governo estabeleceu uma Comissão Especial para acompanhamento dos trabalhos de restauração composta dos seguintes membros: Tenente-Coronel da PM Osório da Fonseca, chefe da Casa Militar (presidente); Joaquim Francisco da Silva Corado, subchefe da Casa Civil para Assuntos Administrativos; Robério dos Santos Pereira Braga, Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas; Jair Jacqmont Cantanhede, da Comissão Permanente de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico; engenheiro Sildovério Tundis de Oliveira, substituído pelo engenheiro Alceu Sanchez, arquiteta Maria das Graças Ohashi Carmona, também substituída pela arquiteta Regina Lobato, ambos da Superintendência de Obras — SUPLAN.

Análises, debates, pesquisas, sustentaram todas as decisões tomadas a respeito.

A SPHAN esteve constantemente representada através do Diretor Regional da 1ª. DR, Dr. Jorge Derenji, que orientou os trabalhos técnicos de restauração e não mediu esforços para nos prestar o seu apoio.

"Villa Ninita" em obras de restauração (anexo do lado direito)



Anexo do lado esquerdo (será isolado por cerca-viva)

O Entorno

A obra de restauração do Palácio Rio Negro não se prendeu unicamente ao edifício em si, muito embora, à ele, tenha sido dedicada maior atenção técnica, porque este, o objetivo. O entorno, considerado como pátio externo e área verde, e os edifícios vizinhos, um deles desapropriado especificamente para servir de anexo ao Palácio e porque se identifica com a mesma época, embora de arquitetura mais simples, e o outro de estilo moderno, construído em administração recente, receberam atenção dos serviços técnicos. Servirão de anexo para os serviços administrativos e de apoio ao Poder Executivo.

O pátio externo, antes em cimento bruto, recebeu tratamento com paralelepípedos usados antigamente nas ruas de Manaus, cuidado que se completará com a colocação de pedra de lióz nos passeios. Criou-se um parque de estacionamento que em nada compete com a paisagem calma da edificação. Restabeleceu-se os postes tipo "cajado São José" que antes iluminavam os pátios do Palácio.

Parte do jardim da frente calçado com paralelepípedos

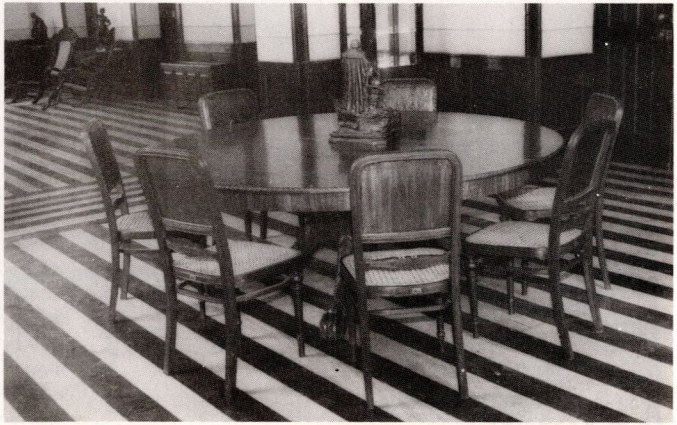
Jardim dos fundos

O projeto paisagístico que completa a expressão magnífica do edifício, elaborado pela arquiteta Jussara Derenji, com preocupação relativa à harmonia necessária a todo o ambiente externo, ressalta a excelência do conjunto que se constitui com a restauração da tradicional "Villa Ninita", agora compondo o mesmo conjunto do Palácio e para os mesmos fins. Tratamento com arborização regional para toda a área, colocação da estátua de bronze, antes em fonte, sem estilo definido, paredão em pedra bruta, própria da região das Lages e o toque de sobriedade servem para conformar um entorno agradável, elegante e digno do prédio e dos fins a que se destina.

A Decoração

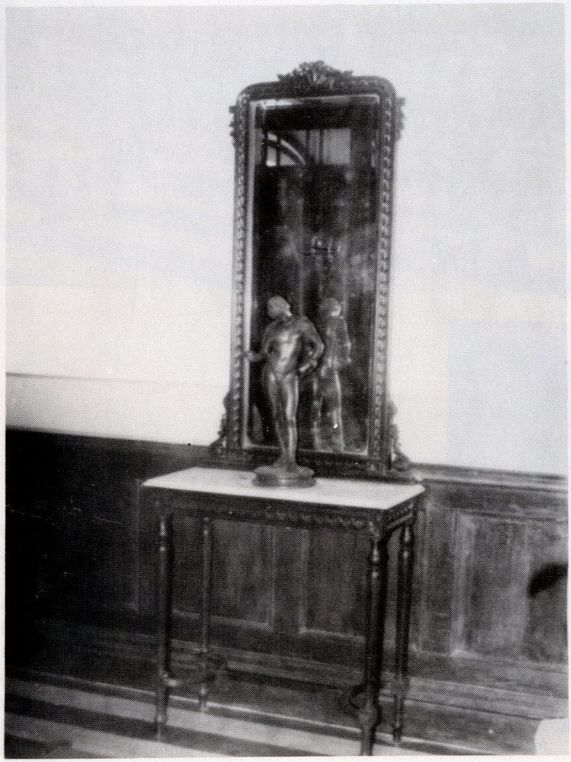
Os móveis tradicionais, de estilo, foram restaurados por técnico amazonense, especialmente treinado em centros mais experientes, para este fim, e ocupam espaços destacáveis na decoração interna, assim como todos os lustres estão sendo recolocados nas posições originais. O Salão de Honra, majestoso e simples, ao mesmo tempo, receberá, organizadamente, a galeria de ex-governadores, como panteon histórico de relevo para quem exercitou a Chefia do Executivo em todos os tempos da consecução política do Estado. Ficam na galeria os governantes constitucionais, os interventores nomeados pelo Governo Federal, e os que, por ação revolucionária, assumiram o poder. Os interinos, a qualquer título,

Detalhes da decoração interior com móveis de estilo



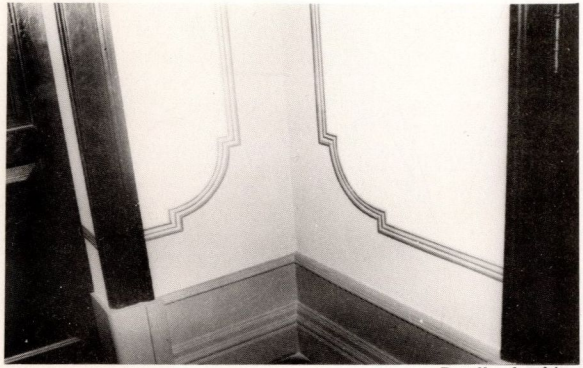
que honraram a comunidade amazonense com seu esforço e dedicação em outras áreas da atividade, receberão placa de bronze indicativa do evento.

No documento anexo à escritura de compra e venda do Palácio estão enumerados todos os detalhes da decoração interna do prédio inclusive móveis e utensílios. Referindo-se às cores das salas, este documento diz — "Pelas plantas juntas se vê que os 2 andares do Palácio e o prédio contíguo teem 27 dependências, competentemente numeradas, sendo: a de nº. 1 com paredes pintadas de lilaz, com frizos, roda-pé de madeira pintada; a de nº. 2, tem as paredes pintadas de amarello com

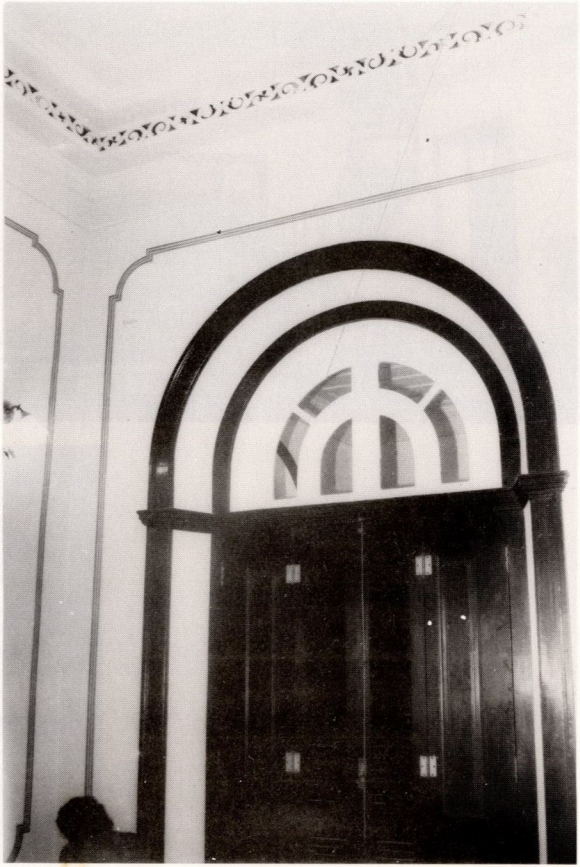


frizos, e roda-pé também de madeira pintada; a de nº. 3, tem as paredes pintadas de azul claro com frizos e roda-pé igual aos anteriores; a de nº. 4, paredes pintadas de amarello com frizos e roda-pé igual; a de nº. 5, paredes pintadas de azul carregado com frizos, e roda-pé de azulejo de 2 metros de altura; a de nº. 6, paredes pintadas de cor de rosa claro e roda-pé de madeira pintada; a de nº. 7, paredes pintadas de azul com frizos, roda-pé de azulejos, de 2 metros de altura e chão de ladrilhos; a de nº. 8, paredes pintadas cor de terra com frizos; a de nº. 9, paredes pintadas cor de lilaz com frizos; a de nº. 10, paredes pintadas de verde com frizos e roda-pé de madeira pintada; a de nº. 11, paredes caiadas de

branco, com uma balaustrada de altas colunas; a de nº. 12 (salão nobre) forro pintado de branco com frizos dourados, paredes pintadas de azul claro e roda-pé de madeira envernisada; a de nº. 13, forro pintado de branco com frizos roxos, paredes pintadas de roxo, roda-pé de madeira da mesma cor, a de nº. 14, forro pintado de branco com frizos cor de rosa, paredes da mesma cor e roda-pé de madeira; a de nº. 15, forro pintado de branco com frizos dourados, paredes cor verde canna e roda-pé de madeira como os anteriores; a de nº. 16, forro pintado de branco, com frizos azuis, paredes pintadas de azul e roda-pé igual aos anteriores; a de nº. 17, forro branco com frizos verdes, paredes verdes,



Detalhe dos frisos



roda-pé de azulejos metro e meio de altura, e chão de ladrilho; a de nº. 18, forro branco com frizos dourados, paredes amarellas e roda-pé de madeira envernizada; a de nº. 19, forro branco com frizos dourados, paredes verdes e roda-pé igual ao anterior; a de nº. 20, soalho de acapú, portas pintadas, janellas com venezianas e vidraças; a de nº. 21, paredes com roda-pé de azulejos de altura de dois metros, janelas e portas pintadas, chão de ladrilho; a de nº. 22, paredes pintadas de azul escuro (a barra), chão de ladrilho; a de nº. 23, paredes com barra azul escuro, porta e janella pintadas, soalho de acapú e pau amarello; a de nº. 24, igual à anterior; a de nº. 25, paredes com roda-pé de azulejos, de 2 metros de altura, chão de ladrilho; a de nº. 26 (interior), soalho de acapú e pau amarello, portas e janellas com venezianas e vidraças; a de nº. 27 (varanda circular), chão de ladrilho e grades de ferro".

A imprensa

Teve, a imprensa amazonense, papel preponderante na informação de tudo que diz respeito a esta primeira experiência regional de restauração. Sim, porque a magnífica obra do Teatro Amazonas foi executada por importante empresa do sul do país que, em verdade, respondeu positivamente ao significado do edifício. O Palácio cumpriu-se pelas mãos caboclas, ficando, ao fim, com a mesma dignificância. Nesta ação devemos reconhecer não só o esforço técnico como a atenção da imprensa em todos os níveis e formas para divulgar os trabalhos, acompanhá-los e, por certo, fazer justiça à ação do Patrimônio Histórico do Estado na salvaguarda deste bem e na implantação de uma política global de defesa dos nossos bens culturais.

Dados Técnicos

TIPO DE OBRA: Restauração
DATA DO INÍCIO: 26.02.81
DATA DO TÉRMINO: 30.04.82
EMPRESA CONSTRUTORA: ESTACON Engenharia S/A

FONTES DE RECURSOS

— Governo do Estado do Amazonas
— MEC/SEC/SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA

TÉCNICOS

Coordenação e Supervisão:

SUPLAN — Engenheiro Simão Elias Assayag (superintendente)

Projeto:
— arquiteta Regina Maria Pereira Lobato
— arquiteta Maria das Graças Ohashi Carmona

Engenheiros:
— Severino Moura — ESTACON, Sildovério Tundis, Alceu Sanches, Renato Benaion e Aluísio Cauby da SUPLAN

Mestre de Obras:
Pedro Farias

Mestres marceneiros:
Antero Augusto da Silva Neto, Ruy de Oliveira, Jaime Barbosa Resende e Walter Patrício.

Projeto Paisagístico:
— arquiteta Jussara Derenji

Acompanhamento:

— Comissão Especial para Acompanhamento das Obras

Tenente-Coronel da PM OSÓRIO DA FONSECA (presidente)
Chefe da Casa Militar

JOAQUIM FRANCISCO DA SILVA CORADO
Subchefe da Casa Civil para Assuntos Administrativos

ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA
Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas

JAIR JACQMONT CANTANHEDE
da Comissão do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas

SILDOVÉRIO TUNDIS DE OLIVEIRA/ALCEU SANCHES
engenheiros da Superintendência de Obras — SUPLAN

MARIA DAS GRAÇAS CARMONA/REGINA LOBATO
arquitetas da Superintendência de Obras — SUPLAN

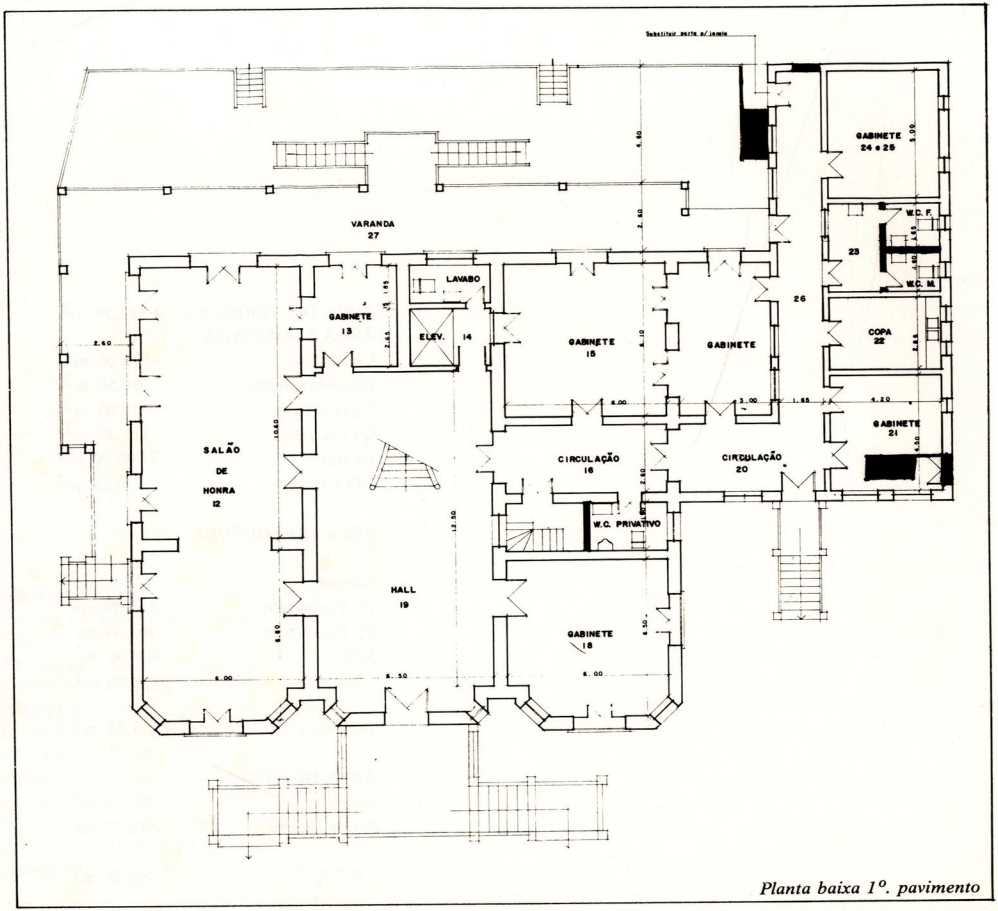
ÁREA DO TERRENO:	4.717,39 m^2
ÁREA AGENCIADA	
Circulação:	670,00 m^2
Estacionamento:	799,50 m^2
Calçadas:	436,00 m^2
Gramados:	114,75 m^2
Jardins:	2.000,00 m^2
TOTAL	4.020,25 m^2

ÁREA DO EDIFÍCIO

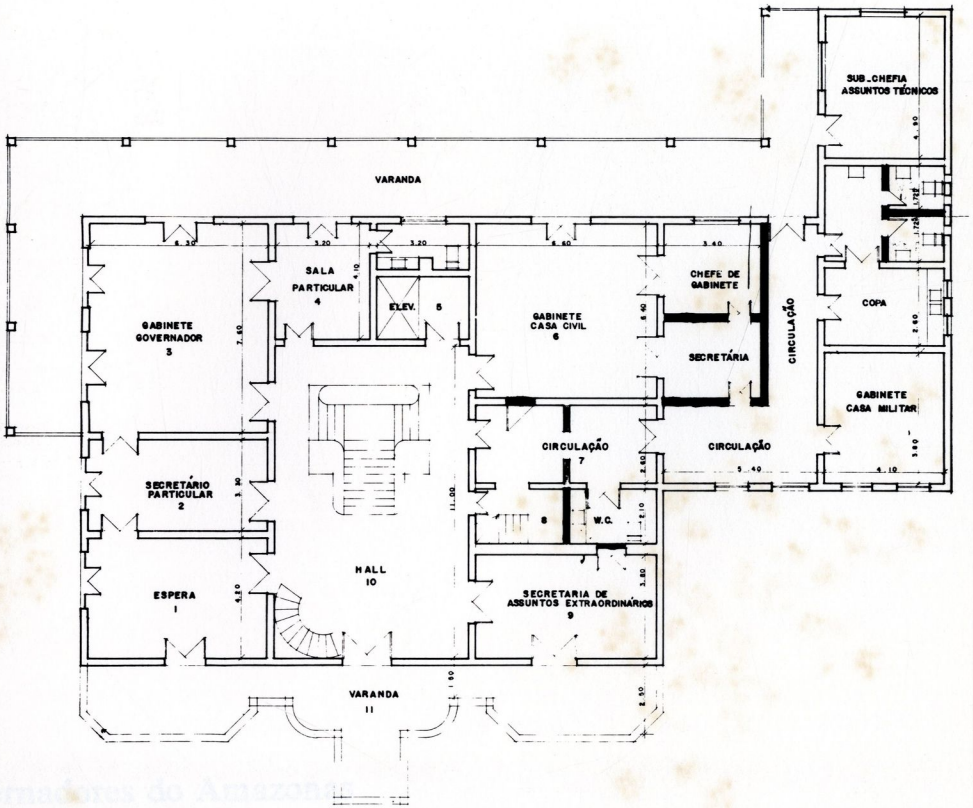
Sub-solo:	115,60 m^2
1º. Pavimento:	535,39 m^2
2º. Pavimento:	461,49 m^2
Sotão:	108,80 m^2
Torre:	32,06 m^2
TOTAL	1.253,34 m^2

ÁREA DE APOIO

Serviços:	383,35 m^2
Pátios abertos:	402,10 m^2
TOTAL	785,45 m^2



Planta baixa 1º. pavimento



Planta baixa 2º. pavimento

Governadores do Amazonas
(inclusive os interinos)

Pedro d'Alcântara Bacellar
Governador que adquiriu o Palácio Rio Negro
1918

José Lindoso
Governador que efetuou a
restauração do Palácio Rio Negro
1982

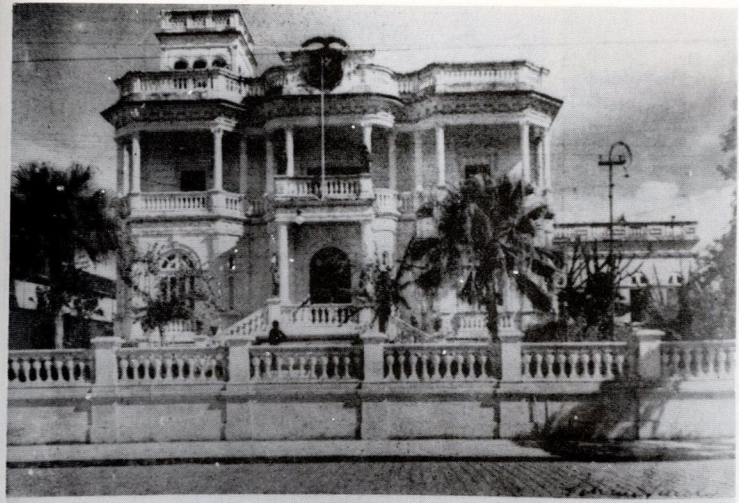
Antonio Floriano Pereira do Lago
Manoel Lopes da Cruz
Domingos Theóphilo de Carvalho Leal
Augusto Ximenes de Villeroy
Eduardo Gonçalves Ribeiro
Antonio Gomes Pimentel
Gregório Thaumaturgo de Azevedo
José Inácio Borges Machado
Fileto Pires Ferreira
José Cardoso Ramalho Júnior
Silvério José Nery
Afonso de Carvalho
Francisco Benedito da Fonseca Coutinho
Antonio Constantino Nery
Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt
Antonio Gonçalves Pereira Sá Peixoto
Benjamin de Souza Rubim
José Onofre Cidade
Fragoso Monteiro
Amancio Clementino Fernandes
Jonathas de Freitas Pedrosa
Pedro D'Alcântara Bacellar
César do Rego Monteiro
Turiano Chaves Meira
Alfredo Ribeiro Júnior
Hormidas Albuquerque
Raymundo Barbosa
Alfredo Sá
Ephigênio Ferreira de Salles

Antonio Monteiro de Souza
Franklin Washington da Silva e Almeida
Dorval Pires Porto
Pedro Henrique Cordeiro Júnior
José Alves de Souza Brasil
Francisco Pereira da Silva
Floriano da Silva Machado
Alvaro Botelho Maia
Emmanuel de Moraes
Antonio Rogério Coimbra
Waldemar Pedrosa
Nelson de Mello
Manoel Monteiro da Silva
Ruy Araújo
Emeliano Stanislau Afonso
Júlio José da Silva Nery
Raimundo Nicolau da Silva
João Nogueira da Mata
Siseno Sarmento
Lauro da Silva Azevedo
Leopoldo da Silva Amorim Neves
Carlos Soares de Melo
Menandro Tapajós
Francisco do Areal Souto
Júlio de Carvalho Filho
José Francisco da Gama e Silva
Paulo de La-Cruce da Grana Marinho
Oyama César Ituassú da Silva
Coriolano Lindoso

Plínio Ramos Coelho
Xenofonte Antony
Francisco de Assis Albuquerque Peixoto
Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo
Josué Claúdio de Souza
Sérgio Pessoa Neto
Joel Ferreira da Silva
Arlindo Augusto dos Santos Porto
Rafael Faraco
Anfremon D'Amazonas Monteiro
Arthur Cézar Ferreira Reis
Francisco Cavalcante de Oliveira
Danilo Duarte de Mattos Areosa
João Walter de Andrade
Deoclydes de Carvalho Leal
Lúcio Fonte de Rezende
João Bosco Ramos de Lima
Henoch da Silva Reis
Luiz Francisco de Oliveira Cabral
Natanael Bento Rodrigues
Arthur Gabriel Gonçalves
José Bernardino Lindoso
Paulo Pinto Nery
Homero de Miranda Leão

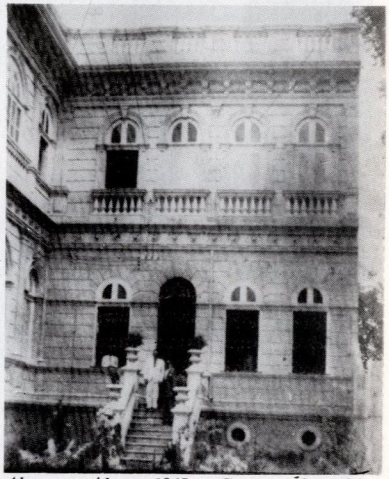
Documentação
Fotográfica

Palácio Rio Negro antes da restauração 1979

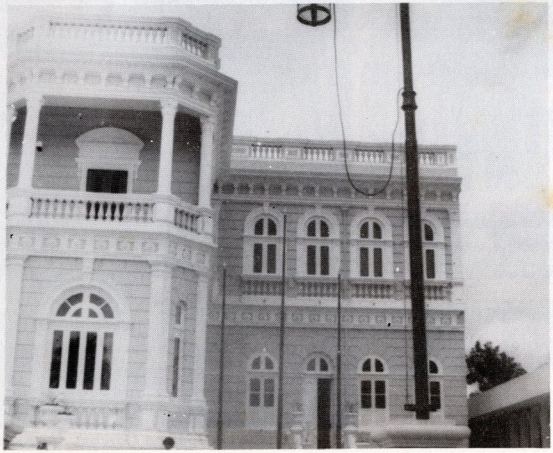


Palacio Rio Negro — Residencia do Governador do Estado

1924



Ala construída em 1945 no Governo Álvaro Maia

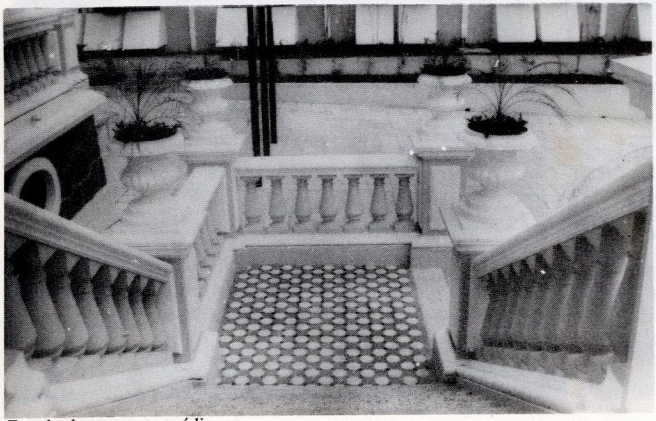


Palácio Rio Negro depois da restauração

Vista do lado direito antes da restauração

... depois de restaurado

foto do mesmo ângulo antes da restauração



Escada de acesso ao prédio

Varanda da frente antes da restauração

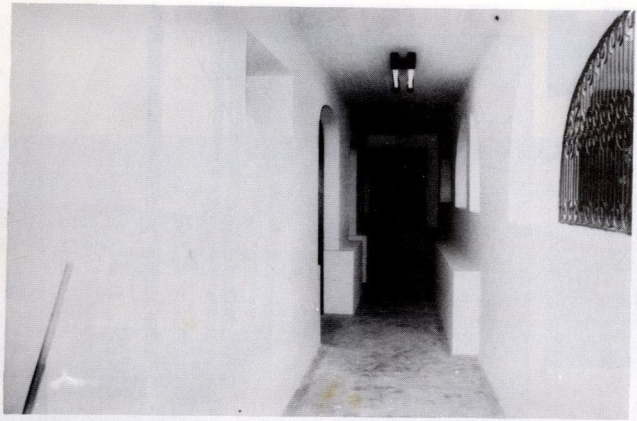
... durante

... e depois

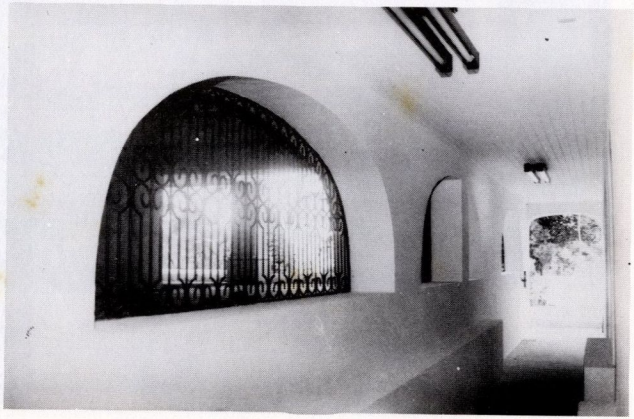
Varanda dos fundos

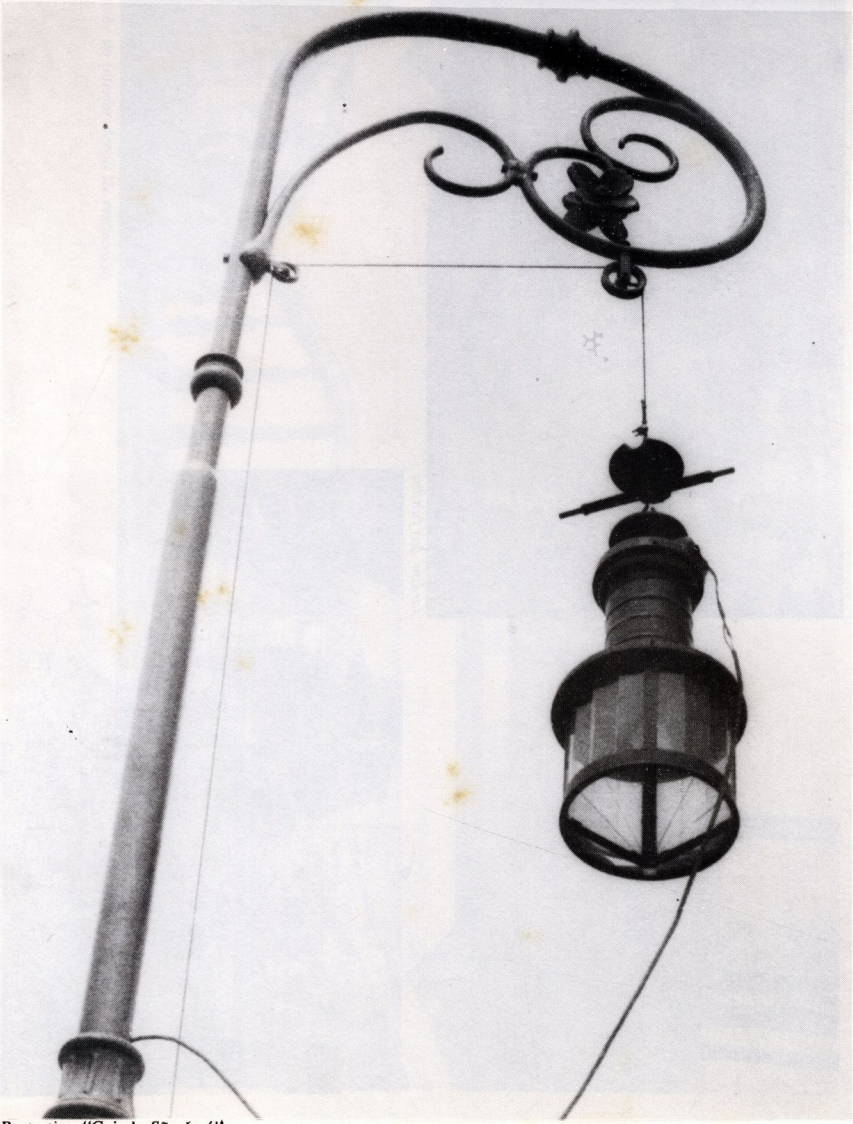
Varanda dos fundos

... durante a obra de restauração.



Porão

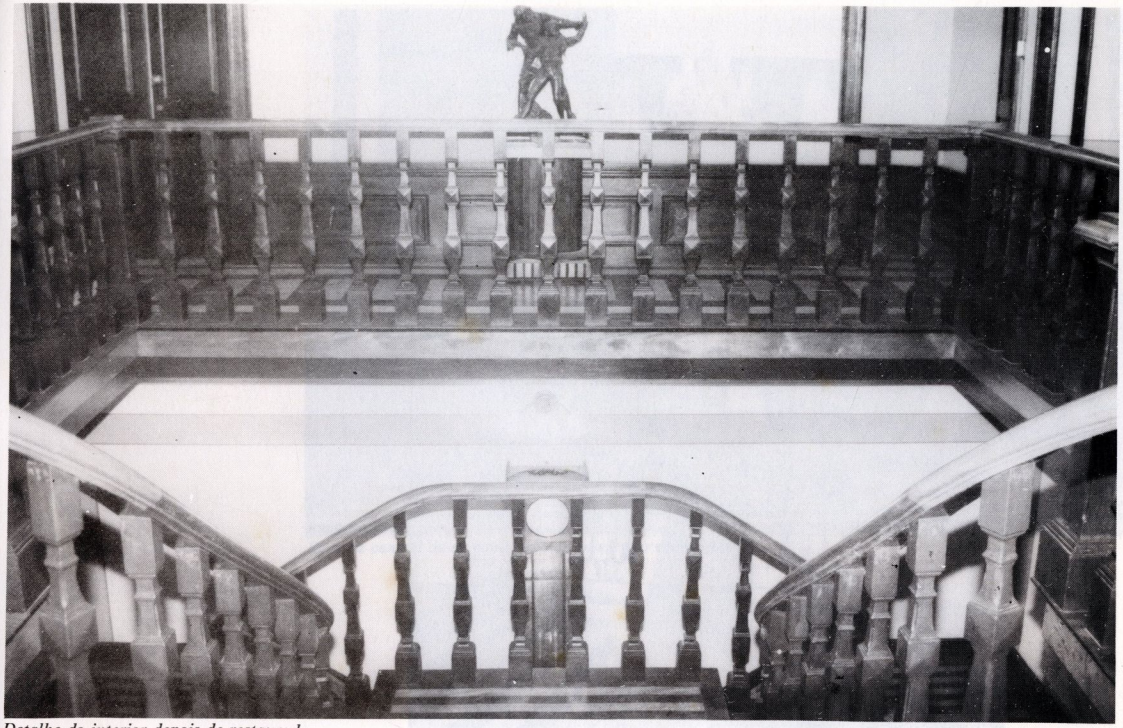




Poste tipo "Cajado São José"

Jardim dos fundos.

Estacionamento



Detalhe do interior depois de restaurado

Sistema central de ar-condicionado integrado à decoração

Fotos: Amaranto
Composição impressão: Imprensa Oficial do Amazonas

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA